

**As eleições de 1990 não renderam ao ex-presidente José Sarney apenas um mandato de oito anos no Senado da República, pelo pequeno Amapá. Incluindo os resultados do segundo turno, Sarney volta à política com uma bancada de amigos maior que a de muitos**



**partidos. Os novos governadores de pelo menos quatro Estados são seus ex-ministros ou aliados, sem falar do governo do DF. Outros ex-ministros e vários familiares elegeram-se deputados federais. De seus antigos colaboradores, só dois não conseguiram se eleger.**

# Sarney comemora vitórias de aliados

O ex-presidente José Sarney tem tantos motivos para comemorar o resultado das eleições do último domingo quanto os 15 candidatos que venceram a disputa. Com a vitória do senador Edison Lobão (PFL) sobre o candidato do PRN ao governo do Maranhão, senador João Castello, Sarney arrematou uma coleção de bons resultados nesta safra eleitoral, que começou com a conquista, por ele mesmo, em 3 de outubro, de um mandato de oito anos no Senado pelo PMDB do Amapá.

Oito meses depois de descer a rampa do Palácio do Planalto, praticamente enxotado por índices de impopularidade tão altos quanto os da inflação, o ex-presidente volta à política comandando uma bancada de amigos maior do que as de alguns partidos e tem ex-ministros e aliados ocupando os governos de quatro Estados — Antônio Carlos Magalhães (PFL), na Bahia, Íris Rezende (PMDB), em Goiás, João Alves (PFL), em Sergipe, e o próprio Edison Lobão em seu Estado. Sem falar do amigo Joaquim Roriz (PTR), eleito governador do Distrito Federal, cargo que ocupou pela primeira vez por indicação de Sarney.

Seus filhos Zequinha (José Sarney Filho) e Roseana elegeram-se deputados no Maranhão, assim como Ricardo Murad, irmão de seu ex-genro Jorge Murad, e o ex-ministro dos Transportes José Reinaldo Tavares. Pelo Ceará elegeram-se deputado o ex-ministro da Irrigação Vicente Fialho. Do Rio Grande do Norte vem o ex-ministro da Administração Aluísio Alves. De São Paulo, o ex-ministro do Desenvolvimento do Comércio e da Indústria Roberto Cardoso Alves. E do Rio Grande do Sul, o ex-chefe do Gabinete Civil e ex-líder do governo Sarney na Câmara, Luís Roberto Ponte, do PMDB como o ex-presidente.

Dos antigos auxiliares de Sarney na presidência apenas dois tiveram má sorte nas eleições deste ano — Saulo Ramos, ex-ministro da Justi-



Protásio Nênc/AE-26/11/90

**Sarney: vitórias no Amapá e no Maranhão resgatam imagem**

ça e ex-consultor geral da República, que tentou ser deputado pelo PTB de São Paulo, e José Aparecido de Oliveira, ex-ministro da Cultura, sócio na derrota da candidatura de Hélio Costa (PRN) ao governo de Minas. O ex-ministro da Previdência Jäder Barbalho ainda disputa, voto a voto, o governo do Pará. Joaquim Francisco, que teve curta passagem pelo ministério Sarney, elegeram-se governador de Pernambuco, mas não entra

na contabilidade dos amigos do ex-presidente. São motivos de sobra para comemorar, segundo os amigos de Sarney. Eles interpretam estes resultados como uma aprovação popular do comportamento do ex-presidente e seu auxiliares, apesar dos índices inflacionários e dos ataques que sofreram dos dois finalistas no segundo turno de 1989 — o presidente Fernando Collor e Luís Ignacio Lula da Silva, do PT. A virada de Lobão — que de

## Maranhão

Resultado parcial

Candidatos	Votos
Edison Lobão (PFL)	641.853
João Castello (PRN)	542.358
Em branco	28.182
Nulos	104.172

Eleitorado total: 2.256.958

Totalizados 1.316.565 votos

Fonte: TV Difusora

acordo com a apuração da TV Globo teve 48,56% dos votos contra 41,5% de João Castello, vencedor do primeiro turno — tem um sabor especial para o ex-presidente. Castello aliou-se ao então candidato Fernando Collor logo no início da campanha eleitoral do ano passado. “O objetivo dessa aliança era caracterizar a candidatura Collor como anti-Sarney, principalmente pelo apoio de um adversário regional do ex-presidente”, relata um dos assessores de Collor na campanha. Cumprida esta função eleitoral, Castello acabou abandonado pelo Palácio do Planalto. “É interessante para o governo apagar as mágoas de 1989 e tentar uma composição com o grupo de Sarney”, revela um dos líderes de Collor no Congresso.

Essa composição é facilitada pelo fato de que todos os ex-ministros de Sarney eleitos em outubro já são aliados do presidente Fernando Collor. O único que se comportou como opositor foi o próprio Lobão, interessado em capitalizar, nas urnas, o descontentamento com a persistência da inflação. Castello acusou o golpe ontem, afirmando que, por ser amigo de Collor, acabou sendo “responsabilizado pelas dificuldades econômicas do País, resultantes da desastrosa administração Sarney”. O ex-presidente não respondeu a este e outros ataques — Castello também o acusou de ser o “chefe de uma oligarquia que enriqueceu à custa da miséria do povo”. Preferiu ir com Lobão a uma igreja no município de São José do Ribamar, para rezar em agradecimento pela vitória.

## Barcellos monta equipe de governo

MACAPÁ — O governador eleito do Amapá, Annibal Barcellos, disse ontem que a sua equipe de governo será composta apenas de técnicos filiados ao PFL — seu partido — e ao PRN e ao PL, que compuseram a coligação vitoriosa. “Além da filiação partidária, exigirei competência e honestidade”, declarou.

Ele viaja hoje à noite para o Rio, onde pretende descansar uma semana em sua casa de campo. Na volta, vai reunir a cúpula dos três partidos para começar a definição de seu secretariado.

Ontem pela manhã, Barcellos visitou o governador Gilton Garcia, a quem agradeceu o apoio recebido durante a campanha. A

tarde, participou das comemorações pela vitória, que incluíram um desfile de carros pelas ruas da cidade, que se estendeu até o município de Santana.

### PT CONFORMADO

A presidente do Partido dos Trabalhadores do Amapá, Francimar Amorin, disse ontem que não considera o PT derrotado no Estado. “Perdemos a eleição, mas mantivemos a dignidade e a coerência”, afirmou.

Esta foi a primeira vez que o partido se coligou com outros par legendas para participar de um pleito no Amapá. A aliança com o PCB, PC do B e PSB acabou criando alguns problemas durante a campanha, mas Francimar não acredita a derrota aos desentendimentos.

Ele garantiu, no entanto, que o PT não irá disputar novamente nenhuma eleição coligado com o PSB, partido do prefeito de Macapá, Alberto Capiberibe. É que os petistas tiveram muitos problemas com ele, que dirigiu a campanha e buscou o apoio do ex-presidente José Sarney. Capiberibe discorda: “Foram os radicais do Partido dos Trabalhadores que entregaram o ouro para o bandido”.

## Amapá

★ Resultado final

Candidatos	Votos
Annibal Barcellos (PFL)	59.289
Gilson Rocha (PT)	29.178
Em branco	1.122
Nulos	4.978

Eleitorado total: 135.939

Apurados 94.567 votos

Abstenção: 30,43%

Fonte: TRE